

Práticas sustentáveis de comerciantes e consumidores de feiras agroecológicas na Cidade de Belém – PA

Sustainable practices of traders and consumers of agroecological street market in the City of Belém - PA

Prácticas sostenibles de comerciantes y consumidores de ferias agroecológicas en la Ciudad de Belém – PA

Recebido: 28/07/2020 | Revisado: 04/08/2020 | Aceito: 20/08/2020 | Publicado: 23/08/2020

Ágata Maise de Jesus Caldas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3954-8391>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: agatamaise2@gmail.com

Altem Nascimento Pontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9001-4603>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: altempontes@gmail.com

Resumo

As Feiras Agroecológicas (FA) são locais onde se comercializam produtos orgânicos cultivados em um sistema sustentável. O objetivo deste estudo foi identificar as Práticas Sustentáveis (PS) que são adotadas por comerciantes e consumidores participantes de FA que ocorrem na cidade de Belém, PA. Esta pesquisa possui caráter bibliográfico e exploratório de campo, sendo realizada no período de março a julho de 2020 em 5 FA, sendo essas: Feira da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do estado do Pará (EMBRAPA), praça Batista Campos, praça Brasil, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Universidade Federal do Pará (UFPA). A metodologia consistiu em visitas técnicas realizadas nesses locais, onde permaneceu-se por cerca de uma hora, observando, fazendo registros fotográficos e utilizando quadro elaborado para identificar PS adotadas pelos vendedores, compradores e aspectos da feira em geral. As PS encontradas nas feiras de Belém, foram: Pelos comerciantes, o uso de sacolas de papel, a reutilização de garrafas descartáveis para o acondicionamento de produtos líquidos, reutilização de caixas para transportes de produtos; pelos compradores, o uso de sacola retornável feito de forma incorreta. Alternativas sustentáveis como o uso de embalagens retornáveis e de papel

poderiam ser adotados pelos comerciantes e compradores das feiras, bem como a presença de vendedores de produtos reutilizáveis que tragam alternativas para o consumidor, reforçando proposta sustentável.

Palavras-chave: Hábitos sustentáveis; Produtos orgânicos; Sustentabilidade.

Abstract

Agroecological Street Markets (ASM) are places where organic products are grown in a sustainable system. The objective of this study was to identify the Sustainable Practices (SP) that are adopted by merchants and consumers participating in AF that occur in the city of Belém, PA. This research has a bibliographic and exploratory field character, being carried out from March to July 2020 in 5 ASM, being these: ASM of the Brazilian agricultural research corporation of the state of Pará, Batista Campos square, Brasil square, Brazilian service support for micro and Small enterprises and federal university of Pará. The methodology consisted of technical visits made in these places, where was stayed for about an hour, observing, making photographic records and using a table designed to identify SP adopted by sellers, buyers and aspects of the fair in general. The SP found at the fairs in Belém, were: By the merchants, the use of paper bags, the reuse of disposable bottles for the packaging of liquid products, the reuse of boxes for transporting products; by buyers, the use of a returnable bag, that was made incorrectly. Sustainable alternatives such as the use of returnable packaging and paper could be adopted by marketers and buyers at the street markets, as well as the presence of sellers of reusable products that bring alternatives to the consumer, reinforcing a sustainable proposal.

Keywords: Sustainable habits; Organic products; Sustainability.

Resumen

Las Ferias Agroecológicas (FA) son lugares donde se cultivan productos orgánicos en un sistema sostenible. El objetivo de este estudio fue identificar las Prácticas Sustentables (PS) que son adoptadas por los comerciantes y consumidores que participan en FA que ocurren en la ciudad de Belém, PA. Esta investigación tiene un carácter de campo bibliográfico y exploratorio, que se lleva a cabo de marzo a julio de 2020 en 5 FA, siendo estos: Feria de la corporación brasileña de investigación agrícola del estado de Pará, plaza Batista Campos, plaza Brasil, servicio apoyo brasileño a las micro y pequeñas empresas y la universidad federal de Pará. La metodología consistió en visitas técnicas realizadas en estos lugares, donde permaneció durante aproximadamente una hora, observando, haciendo registros

fotográficos y utilizando una tabla diseñada para identificar los PS adoptados por vendedores, compradores y aspectos de la feria en general. Los PS encontrados en las ferias de Belém fueron: por parte de los comerciantes, el uso de bolsas de papel, la reutilización de botellas desechables para el envasado de productos líquidos, la reutilización de cajas para el transporte de productos; por parte de los compradores, el uso de una bolsa retornable hecha incorrectamente. Los vendedores y compradores en las ferias podrían adoptar alternativas sostenibles, como el uso de envases y papel retornables, así como la presencia de vendedores de productos reutilizables que aporten alternativas al consumidor, reforzando una propuesta sostenible.

Palabras clave: Hábitos sostenibles; Productos orgánicos; Sustentabilidad.

1. Introdução

A busca pelo desenvolvimento, progresso e crescimento econômico foram construídas no mundo moderno, emergindo percepções da escassez dos recursos naturais, incapacidade de assimilação e dos resíduos gerados no processo produtivo, seguidas por evidências da deterioração da qualidade ambiental e da finitude do acesso aos recursos naturais (Zanirato & Rotondaro, 2016). Isto põe em discussão o atual modelo de produção e consumo, que vem explorando de maneira insensata recursos renováveis e não renováveis, gerando o descarte excessivo e o crescente acúmulo de lixo, distanciando a sociedade dos objetivos da sustentabilidade que se baseia em recursos renováveis, otimizar a utilização de recursos não renováveis, não acumular lixo, entre outros (Ferreira Filho, 2016).

A consciência relativa ao desenvolvimento sustentável com enfoque no comportamento do consumidor ganhou espaço na sociedade, tendo nesse um aliado na preservação do meio ambiente, assim as ações voltadas para sustentabilidade necessitam da conscientização de um consumo sustentável (Panucci Filho, Rossato & Henkes, 2018). A discussão sobre o consumidor sustentável tem diferentes abordagens: consumidor consciente (vislumbra quais os impactos de suas opções de compra), consumidor sustentável (atende às suas necessidades sem comprometer o atendimento das futuras gerações) e consumidor verde (prefere produtos que não agridam o meio ambiente) (Afonso *et al.*, 2016).

A Organização das Nações Unidas lançou em 2015 a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém 17 objetivos (ODS), 169 metas e 230 indicadores, sendo ferramentas de planejamento a médio e longo prazo, que viabilizam o alinhamento nacional de políticas sociais, ambientais e econômicas, constituindo um plano de

ação para o planeta, os indivíduos e a prosperidade, buscando a universalidade dos objetivos e metas considerando a diferenciação de cada país e região (Pimentel, 2019). A aplicação da Agenda 2030 no Brasil só podem ser implementadas caso a situação econômica do país se estabilize, sendo possível que o país consiga cumprir com as responsabilidades assumidas em 2015, sendo essencial a ajuda da população para a execução das metas e dos objetivos traçados na agenda (Gomes, Barbosa e Oliveira, 2020).

A preocupação do consumidor com o impacto ambiental atravessa a discussão da necessidade de mudança no padrão de consumo e nos hábitos de descarte dos resíduos, despertando para um modo de produção e consumo que considere a degradação ambiental induzindo a um consumo mais ético (Leff, 2015). As práticas sustentáveis são as que garantem um planeta em boas condições para o desenvolvimento das formas de vida, preservam os recursos naturais, possibilitam a manutenção destes e garantem boa qualidade de vida para as futuras gerações. A busca por essas práticas permite um caminho de convergência de forças no âmbito econômico que conduz a um crescimento sustentado (Ferreira *et al.*, 2015).

A adoção de políticas sustentáveis implantadas no meio rural como forma de fortalecer a produção do pequeno agricultor, ampliar sua renda e capacitar os trabalhadores para realizarem novas práticas de cultivo sustentável utiliza métodos aplicados na perspectiva da economia solidária, produção agroecológica e orgânica (Martins & Sousa, 2015). Para Mondini *et al.* (2018), os produtos ecológicos são caracterizados como não poluentes, não tóxicos, favoráveis ao meio ambiente e à saúde das pessoas, se desenvolvendo a partir do uso eficiente de recursos naturais, sendo assim, o ato de consumir esse tipo de produtos pelo seu impacto ambiental positivo é descrito como um comportamento ecológico.

A Economia Solidária (ECOSOL) proporciona a melhoria da qualidade de vida de milhões de pessoas, uma vez que com ela se tem a valorização social do trabalho humano, satisfação plena das necessidades de todos, reconhecimento do lugar fundamental da mulher e numa economia fundamentada na solidariedade, busca de uma relação de respeito com a natureza, valorização da cooperação e da solidariedade, com valores centrados no trabalho, saber e a criatividade humana (Silva, Tavares & Copetti, 2018). Segundo Melo & Locks (2018), a feira é o espaço essencial para a economia solidária uma vez que através dela, se torna possível a troca de bens, materiais, políticos e simbólicos.

Segundo Santos, Oliveira & Bernardes (2018), Feiras Agroecológicas (FA) tem como base a agroecologia. Os produtos comercializados nestas feiras são resultado de uma agricultura ecológica que não utiliza agrotóxico, e produz com insumos naturais e orgânicos,

respeitando a natureza e utilizando-se dela a favor da produção. Segundo Jaeger (2016), produção orgânica é aquela que respeita o meio ambiente, o produtor e o consumidor. Nessa perspectiva, observa-se o desenvolvimento de duas vertentes: uma que acha que as coisas devem continuar como estão e outra que está despertando para uma nova visão, de consumo consciente e respeito ao meio ambiente e ao próprio consumidor.

A associação brasileira de embalagens define embalagem como sendo um recipiente ou envoltura que armazena produtos temporariamente, individualmente ou agrupando unidades, tendo como principal função protegê-lo e estender o seu prazo de vida, viabilizando sua distribuição, identificação e consumo (Kubaski & Ito, 2017). De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2012), um terço do lixo doméstico é composto por embalagens das quais possivelmente 80% foram descartadas depois de utilizadas somente uma vez, gerando o excesso desses resíduos, o que causa problemas por não serem reciclados, superlotando os lixões e aterros ou sendo descartadas de forma incorreta, sendo a maior quantidade das embalagens constituídas de sacolas plásticas.

No século XXI existem propostas no setor de embalagens que denotam o repensar a forma de produção e consumo em prol de melhorias em questão de reflexos ambientais adversos. Dentre estas pode-se citar propostas de embalagens retornáveis; embalagens reutilizáveis; embalagens fabricadas exclusivamente com materiais recicláveis; simplificação dos processos de impressão; embalagens com materiais biodegradáveis; uso de refil; novos sistemas de comercialização com redução de embalagens; embalagens comestíveis; sistemas produto-serviço; entre outras (Albach, Razera & Alves, 2016). Segundo Santos (2019), as embalagens adequadas dos produtos ajudam a mantê-lo dentro do protocolo de saneamento e diminui as perdas de qualidade, sendo a embalagem ideal aquela que protege e mantém a qualidade, devendo ser descartáveis ou passíveis de serem desinfetadas.

A grande produção e utilização de plásticos, leva ao volumoso descarte que na maioria das vezes é desordenado e causando impactos como inundações decorrentes do descarte incorreto devido à ausência de consciência da própria população, das indústrias e dos sistemas ineficientes de coletas de lixo (Landim *et al.*, 2016). O crescente uso de embalagens plástica aliado ao descarte incorreto de resíduos é um grande problema, pois, por terem baixa densidade, acabam por ser levados pelas correntes marítimas, formando depósitos de materiais, sendo as maiores fontes desse lixo marinho são os plásticos descartáveis e as microesferas de polietileno utilizadas na produção de cosméticos e embalagens (Conceição *et al.*, 2018).

A venda de produtos a granel ocorre quando o consumidor faz uso de recipientes

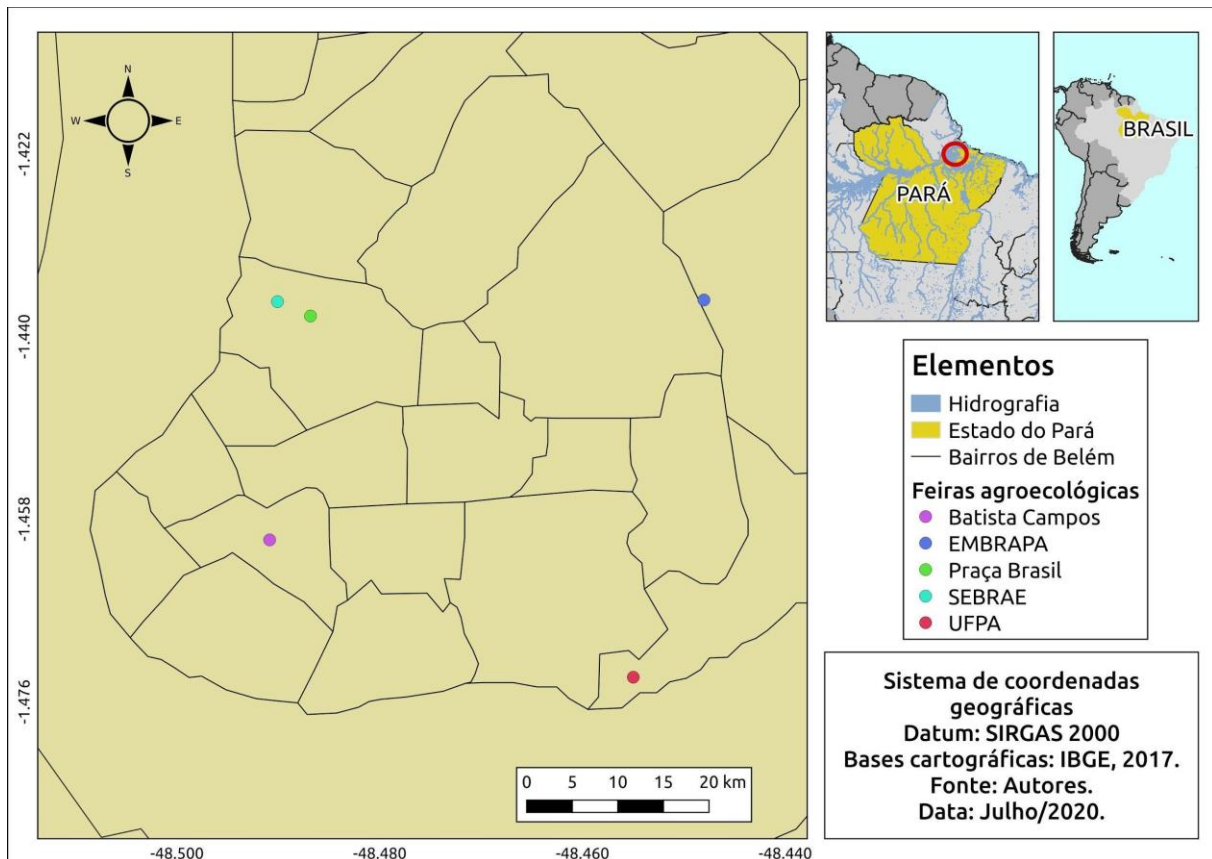
reutilizáveis que já possui para transportar a mercadoria, contribuindo para a diminuição do uso de sacolas plásticas descartáveis e do desperdício alimentar, mesmo que seja discutida a importância das embalagens na prevenção do mesmo ao longo da cadeia de distribuição alimentar (Beitzen-Heineke, Balta-Ozkan & Reefke, 2017). As FA, por serem locais de aquisição de mercadorias, necessitam de formas de transporte e acondicionamento destas, esperando-se que isto ocorra de forma sustentável, uma vez que esta é uma das propostas das FA, o que pode não ocorrer devido ao hábito do uso de sacolas plásticas. Diante disto, o presente estudo objetivou identificar as práticas sustentáveis que são adotadas por comerciantes e consumidores participantes de feiras agroecológicas que ocorrem na cidade de Belém, no estado do Pará.

2. Material e Métodos

Esta pesquisa possui caráter bibliográfico, pois foi realizada uma pesquisa para saber o estado da arte sobre as embalagens sustentáveis e a utilização destes produtos em feiras agroecológicas, além de ser exploratória de campo, pois busca descobrir sobre a utilização destes produtos nas feiras agroecológicas de Belém, PA com visita às feiras encontradas na capital do estado. A cidade de Belém é a capital do estado do Pará, e tem as seguintes coordenadas geográficas de latitudes $1^{\circ} 27' 18''$ sul e longitude de $48^{\circ} 30' 9''$ oeste e segundo dados do último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada de Belém é de 1.492.735 habitantes (IBGE, 2019).

Os produtos orgânicos são comercializados em feiras agroecológicas em Belém, desde 9 de novembro de 2007 (Oliveira *et al.*, 2016), a Figura 1 apresenta um mapa das feiras agroecológicas que foram visitadas neste estudo, totalizando 5 feiras, sendo essas: Praça Brasil, localizada na avenida Dom Pedro I no bairro Umarizal; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do estado do Pará (EMBRAPA), na avenida Perimetral no bairro Marco; Setor de recreação e atividades estudantis da Universidade Federal do Pará (UFPA), na rua Igarapé Tucunduba no bairro Guamá e Praça Batista Campos, na rua dos Tamoios no bairro Batista Campos, ao lado de uma instituição de ensino; e feira do local onde funciona o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) localizado na rua Municipalidade, no bairro do Umarizal.

Figura 1 – Mapa das feiras agroecológicas na cidade de Belém, Pará.



Fonte: Autores.

Foi elaborado um quadro (Quadro 1), adaptado de Ribeiro (2018), o qual avaliando a realidade de Portugal definiu possíveis práticas sustentáveis que podem ser adotadas pelos vendedores e comerciantes, como a utilização/comercialização de produtos reutilizáveis e tipos de sacolas utilizadas para transportar os produtos adquiridos. Incluiu-se ainda aspectos gerais da feira como a presença de venda de produtos sustentáveis que não sejam os alimentícios, a forma de transporte dos produtos para venda e o desperdício de alimentos. A coleta de dados ocorreu no período de março a julho de 2020, por meio de visitas técnicas realizadas em dias diferentes nas feiras do mapa da Figura 1 onde permaneceu-se durante cerca de uma hora em cada uma, utilizando-se o Quadro 1 para que, por meio da observação e do registro fotográfico, fossem identificados as práticas do quadro elaborado bem como de outras que pudessem aparecer. Os dados coletados foram dispostos em planilha no software Excel para que fossem elaborados gráficos acerca da quantidade de expositores e das práticas adotadas ou não.

Quadro 1 - Práticas observadas nos comerciantes e consumidores das feiras agroecológicas de Belém do Pará.

Observações		
Número de expositores		
Comerciantes	Embalagem oferecida para transportar o produto	Sacola de papel
		Sacola de plástico
		Outra
	Há a utilização de utensílios reutilizáveis quando há a venda de produtos para consumo no local?	
Há a venda de produtos a granel?		
Consumidores	Embalagem para transportar o produto	Utilizam a oferecida pelo comerciante
		Retornável
		Carrinho
		Outra
Há utilização de utensílios reutilizáveis quando há compra de produtos para consumo no local?		
Geral	Há a venda de produtos reutilizáveis como utensílios de cozinha ou outros?	
	Como os produtos são transportados no final da feira?	
	Há desperdício de alimentos?	

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2018).

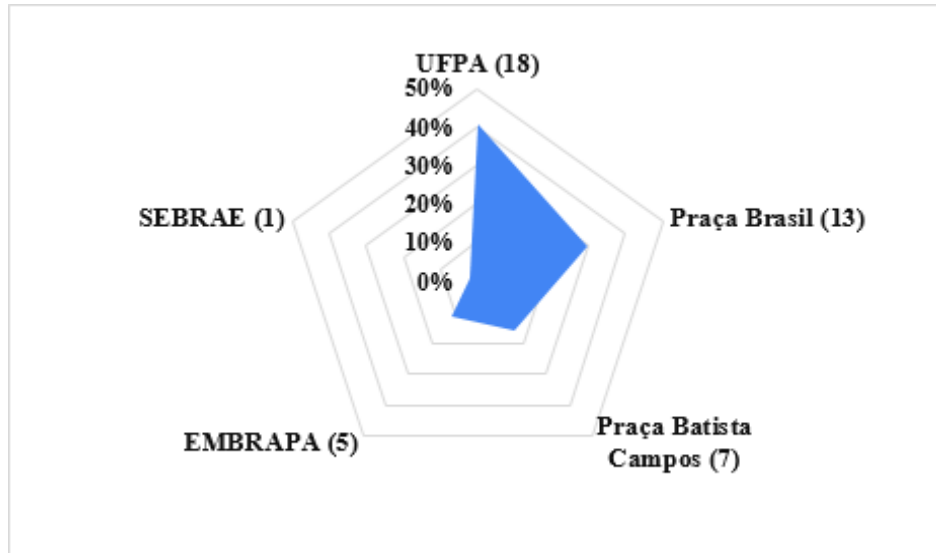
Com base em visitas realizadas previamente aos locais, observou-se que além dos produtos para consumo posterior alguns expositores comercializam produtos beneficiados que são comidas e bebidas consumidas no local, portanto, observou-se se há por parte dos comerciantes e consumidores o uso de utensílios reutilizáveis (copos, pratos e talheres) para respectivamente servir e consumir os alimentos oferecidos.

3. Resultados e Discussão

Conforme mostra o gráfico da Figura 2, a feira com maior número de expositores foi a feira localizada na universidade federal do Pará, com 18 expositores, seguida da feira da praça Brasil com 13 expositores, praça Batista Campos com 7, EMBRAPA com 8 e SEBRAE com 1. As feiras ocorreram no período da manhã e durante o período de permanência nos locais foi

observado um movimento moderado de visitantes. Os vendedores utilizavam mesas e tendas de plástico para expor os produtos colocando-os sobre lonas de plásticos.

Figura 2 - Número de expositores.



Fonte: Autores.

Em relação às observações dos comerciantes quanto ao tipo de embalagem que oferecem para o comprador levar os produtos adquiridos, constatou-se que dentre as embalagens escolhidas para observação, que foram sacola plástica descartável, sacola de papel e outros, constatou-se que na feira da UFPA dos 18 comerciantes apenas 1 ofereciam sacolas de papel (como as da Figura 3A) para os compradores, o restante utilizava de sacolas plásticas descartáveis (conforme mostra Figura 3B). As sacolas de papel também eram oferecidas por apenas 1 vendedor na feira da praça Batista Campos com os outros 6 expositores utilizando sacolas plásticas descartáveis. Estas eram utilizadas ainda por todos os comerciantes das feiras da praça Brasil, EMBRAPA E SEBRAE. Não foram identificados outros tipos de sacolas oferecidas pelos vendedores (as).

Figura 3 - A: Sacolas de papel oferecidas pelos vendedores; B: Sacolas de plástico.



Fonte: Autores.

Em estudo realizado por Jimenez, Abonizio e Baptistella (2017), sobre o consumo e sustentabilidade na feira de Chapada dos Guimarães, no estado do Mato Grosso, foi observado que apesar de apresentarem embalagens de papel pardo havia uma enorme quantidade de embalagens plásticas, papéis não recicláveis e materiais não recicláveis ou de difícil reciclagem utilizados para vender produtos ditos como orgânicos, naturais e preocupados com o meio ambiente.

O acondicionamento dos produtos em grãos menores como os temperos em pó ocorriam em sacos plásticos de menor capacidade conforme os da Figura 4A. Na Figura 4B é possível observar que existem produtos vendidos em maior quantidade, como é o caso das laranjas, que eram acondicionados em redes de plástico, existindo em tamanho menor para vegetais como cebolas, tomates e pimentas. Na Figura 4C observa-se a reutilização de garrafas de água para o acondicionamento de biofertilizante resultante do processo de compostagem, em alguns casos essas garrafas são utilizadas para o acondicionamento de temperos. Alguns produtos como os sabonetes orgânicos eram envolvidos por embalagem de plástico.

Figura 4 – A: Temperos em pó; B: Rede de plástico com frutas; C: Reutilização de garrafas de água.



Fonte: Autores.

Quanto aos utensílios oferecidos pelos comerciantes para consumo de produtos no local onde a feira ocorre não foram observados, pois não havia a venda destes. A venda de produtos a granel foi observada em todas as feiras ocorrendo com as frutas e hortaliças, entretanto, as hortaliças eram separadas em porções amarradas por tiras de plástico (que não são biodegradáveis), arranjo popularmente conhecidas como maço, sinalizado na Figura 5A. Existem ainda vegetais (Figura 5B) que são cortados para serem vendidos em pedaços separados acondicionados em sacos plásticos transparentes, pro caso do cliente preferir porções menores, ou apenas para separar as porções em sacos de 1 kg. Na Figura 5C são observados produtos como goma de tapioca e farinha de mandioca acondicionados nos sacos de plástico, que em algumas vezes também são utilizados para acondicionar frutas menores como acerola.

Figura 5 - A: Tiras de plástico utilizadas nos maços sinalizadas em vermelho; B: Pedaco de abóbora acondicionado em sacos plásticos descartáveis; C: Farinha de mandioca e goma de tapioca em sacos descartáveis.

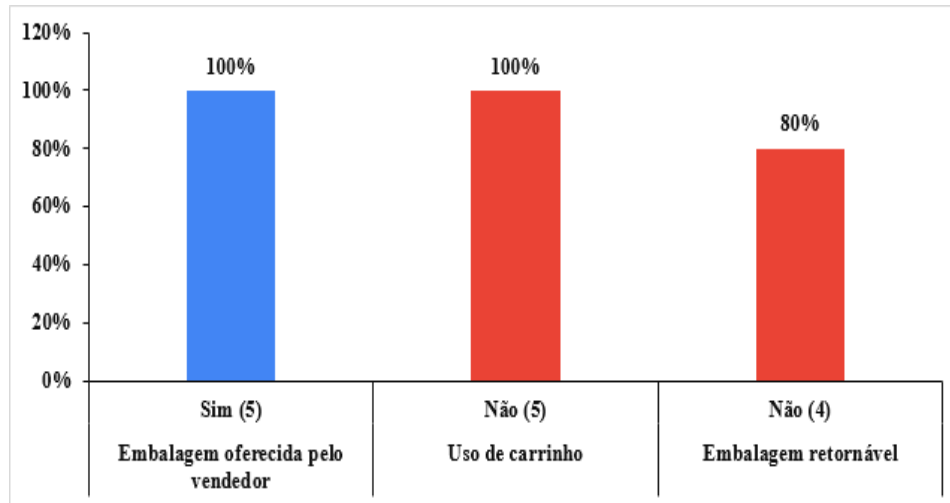


Fonte: Autores.

Em estudo realizado por Bertolo *et al.* (2016), que objetivou relatar a melhoria das condições higiênico-sanitárias da Feira do agricultor que ocorre no município de Laranjeiras do Sul, os autores relatam que os produtos da feira passaram a ser acondicionados em embalagens descartáveis para evitar a contaminação por agentes poluentes do ambiente, insetos e do contato direto com o público da feira.

Conforme mostra o gráfico da Figura 6, em relação às embalagens utilizadas pelos consumidores para transportar os produtos adquiridos, em todas as feiras os compradores utilizavam as sacolas oferecidas pelos vendedores, ou seja, em sua maioria de sacolas de plástico descartáveis. O uso de sacolas reutilizáveis chamadas de *ecobags* (sacolas ecológicas) foi observado apenas na feira Batista Campos, entretanto, era utilizada apenas para acondicionar as sacolas de plástico oferecidas pelos comerciantes, não sendo observado o uso de carrinhos para transporte de produtos, nem de outro tipo. Como não havia a venda de produtos para consumo no local, não foi possível observar que práticas sustentáveis os consumidores têm nessas situações.

Figura 6 - Gráfico dos tipos de embalagem utilizada pelos consumidores para transporte de produtos adquiridos.



Fonte: Autores.

Quanto às observações do aspecto geral das feiras, não foram encontrados estandes com a venda de produtos reutilizáveis. Os produtos comercializados eram transportados em caixas de plástico, paneiros e sacolas plásticas. Os caixotes, além de transportar os produtos eram utilizados para expor os mesmos, conforme Figura 7A. O desperdício de alimento foi observado no chão das feiras UFPA, Praça Brasil e Batista Campos e constatado devido a presença de restos de alimentos embaixo das mesas e no chão dos locais (Figura 7B), no caso

da praça Batista Campos foram observados acondicionados em sacos plásticos nos arredores de uma árvore (Figura 7C). Durante a permanência nas feiras não foi observada a coleta destes resíduos.

Figura 7 - A: Caixotes utilizados para exposição de produtos; B: Resíduos orgânicos no arredor da feira; C: Resíduos orgânicos ao lado de uma árvore.



Fonte: Autores.

A ocorrência dessas feiras de forma frequente em um ambiente urbano pode levantar questões nos consumidores em relação à diferença dos alimentos que são e os que não orgânicos, fazendo com que repensem sua forma de consumir e optem por alternativas sustentáveis (Campos, Marinho e Reinaldo, 2019). As feiras agroecológicas possuem papel essencial na promoção de uma agricultura sustentável, uma vez que existe a preocupação por parte dos produtores com o processo de produção e manutenção da qualidade dos produtos e do ambiente, para isso, buscam fazer o uso de práticas sustentáveis para a conservação dos recursos naturais, podendo ser a rotatividade de culturas e do cultivo consorciado para promover a conservação do solo.

4. Considerações Finais

As práticas sustentáveis encontradas nas feiras agroecológicas de Belém, PA foram, por parte de alguns comerciantes, o uso de sacolas de papel, a reutilização de garrafas de água descartáveis para o acondicionamento de produtos líquidos, reutilização de caixas para transportes de produtos no fim das feiras. Por parte dos consumidores a única prática observada foi o uso de sacola retornável, feito de forma incorreta. Uma alternativa de tratamento para os resíduos orgânicos produzidos nas feiras agroecológicas são as técnicas de

compostagem para a produção de adubo orgânico com possibilidade de ser utilizado no cultivo dos vegetais vendidos nas feiras. Uma das limitações apresentadas na pesquisa foi a redução na ocorrência das feiras agroecológicas devido a pandemia causada pela COVID-19.

Alternativas sustentáveis poderiam ser adotadas para sanar os problemas que podem aparecer como contaminação dos produtos pelo contato com as pessoas. Vale ressaltar que a procura por produtos orgânicos é uma prática sustentável e a venda de produtos reutilizáveis deveria ocorrer para reforçar a proposta das feiras agroecológicas, que busca a preservação do meio ambiente. Porém, ocorre utilização de produtos descartáveis que demoram um grande período de tempo para se decompor na natureza e que são encaminhados para aterros sanitários, corpos hídricos e até mesmo no chão das ruas, contribuindo para a degradação do meio ambiente. Diante do exposto, é necessário que ocorra a comunicação entre os organizadores das feiras e os vendedores de produtos sustentáveis para que os consumidores conheçam estes produtos e adquiram hábitos sustentáveis. Nesse sentido poderiam ser realizados estudos adicionais para a popularização da utilização de embalagens sustentáveis nas feiras agroecológicas.

Referências

Afonso, M. H. F., Bornia, A. C., Echegaray, F., & Andrade, D. F. (2016). Comportamento de Consumo Sustentável: Mensuração com o Uso da Teoria da Resposta ao Item. *Revista eletrônica de gestão organizacional*, 14, 16-29.

Albach, D., Razera, D., & Alves, J. L. (2016). Design para a sustentabilidade e a relação histórica das embalagens com questões ambientais. *Revista Mix Sustentável*, 2(1), 45-51.

Beitzen-Heineke, E. F., Balta-Ozkan, N., & Reefke, H. (2017). The prospects of zero-packaging grocery stores to improve the social and environmental impacts of the food supply chain. *Journal Of Cleaner Production*, 140, 1528-1541.

Bertolo, A. P., Lançanova, D., Muzzolon, E., Trento, A., Bairy, E. M., & Passos, C. T. (2016). Experiência do uso das boas práticas de fabricação para melhoria das condições higiênico-sanitárias da feira do agricultor de laranjeiras do sul – PR. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7(1), 51-57.

Campos, J. O., Marinho, J. O., & Reinaldo, L. R. L. R. (2019). Avaliação dos parâmetros de sustentabilidade em agroecossistemas no município de Massaranduba, agreste da Paraíba. *Revista geografia acadêmica*, 13(1), 138-151.

Conceição, M. M., Alves, M. F. P., Conceição, J. T. P., & Castro, P. Resíduo Urbano em Portugal – Uma Análise dos Resíduos Plástico. *Revista Research, Society And Development*, 7(8), 1-7.

Ferreira, A. P. A. L., Faoro, D. T., Vincensi, T. M., & Villai, T. (2015). A prática de sustentabilidade: um estudo bibliométrico com relação à percepção dos pesquisadores da área de administração. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 5(3), 44-60.

Ferreira Filho, R. A. (2016). Embalagem sustentável: Do ciclo de vida à valorização do produto local. *Trabalho de conclusão de curso (TCC) em Design*. Natal.

Gomes, M. F., Barbosa, E. H. O., & Oliveira, I. G. S. (2020). Desenvolvimento sustentável, agenda 2030 e sua adoção no Brasil: superação das desigualdades. *Brazilian Journal Of Development*, 6(6), 42164 - 42175.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Belém, Pará, Brasil - População estimada em 2019*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/belem/panorama>

Jaeger, L. (2016). Comportamento do Consumidor de Produtos orgânicos da ECOVALE. *Trabalho de conclusão de curso (TCC) em Administração*. Santa Cruz do Sul.

Jimenez, M. L. J., Abonizio, J., & Baptistella, E. (2017). Consumo e sustentabilidade na feira de chapada dos guimarães. *Revista Semioses*, 11(1), 1-11.

Kubaski, L., & Ito, P. B. (2017). Desenvolvimento de embalagem biodegradável a partir de resíduos da indústria de batata e cerveja. *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia química*. Ponta Grossa.

Landim, A. P. M., Bernardo, C. O., Martins, I. B. A., Francisco, M. R., Santos, M. B., & Melo, N. R. (2016). Sustentabilidade quanto às embalagens de alimentos no Brasil. *Revista*

polímeros, 26, 82-92.

Leff, E. (2015). Political Ecology: a Latin American Perspective. *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 35, 29-64.

Martins, A. P. C., & Sousa, E. P. (2015). Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre - CE: O caso do Sítio São Vicente. *Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM*, 19(3), 161-180.

Melo, J. E. B., & Locks, G. A. (2019). Fortalecendo a feira de economia solidária do município de Lages/SC. *Revista Vivências*, 15(29), 209-218.

Ministério do Meio Ambiente (MMA). *Impactos das embalagens no meio ambiente*. Recuperado de <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/impacto-das-embalagens-no-meio-ambiente.html>

Mondini, V. E. D., Borges, G. R., Mondini, L. C., & Dreher, M. T. (2018). Influência dos fatores consciência ambiental e hábitos de consumo sustentável sobre a intenção de compra de produtos ecológicos dos indivíduos. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 2(12), 117-129.

Oliveira, J. R., Silva, F. S., Costa, C. A. S., Rodrigues, P. L., & Bronze, A. B. S. (2016). Aspectos da Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos Comercializados em Belém - Pa. *Revista Cadernos de Agroecologia*, 10(3).

Panucci Filho L., Rossato, I. F., & Henkes, J. A. (2018). O comportamento do consumidor ecologicamente consciente ainda persiste? proposição a partir de uma escala validada. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 7(2), 586-612.

Pimentel, G. S. R. (2019). O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. *Revista Nova Paideia - Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, 1(3), 22-23.

Ribeiro, D. F. (2018). Avaliação da venda de produtos a granel em supermercados - Caso de

estudo Supermercado Pingo Doce. *Dissertação na Engenharia do Meio Ambiente*, Nova de Lisboa.

Santos, R. S. (2019). Diagnóstico das perdas pós-colheita de frutas e hortaliças em feira livre de São José do Belmonte - PE. *Monografia em Agronomia*, Serra Talhada.

Santos, M. M., Oliveira, T. L. M. O., & Bernardes, M. B. J. (2018). Uma breve análise da feira agroecológica do parque do sabiá em uberlândia - MG. *Revista Ambiente & Educação*, 23(2), 382-397.

Silva, C. W., Tavares, F. B., & Copetti, L. D. (2018). Feiras de economia solidária e mercados locais da agricultura familiar no baixo tocantins (Pará). *Revista Trabalho, Política e Sociedade*, 3(4), 235-264.

Zanirato, S. H., & Rotondaro, T. (2016). Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. *Revista Estudos Avançados*, 30(88), 77-92.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ágata Maise de Jesus Caldas – 50%

Altem Nascimento Pontes – 50%